

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2005

BANCOS VAZIOS: UMA PESQUISA SOBRE AS RAZÕES DA BAIXA FREQUÊNCIA AOS CULTOS DOMINICAIS ADVENTISTAS

Marcos Aurélio Siqueira de Souza e Ricky Castro
Bacharéis em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP
TCC apresentado em novembro de 2005
Orientador: José Miranda Rocha, D.Min.
rnrcastro@yahoo.com.br

Resumo:Esse estudo tem o objetivo de identificar as causas da baixa frequência dos membros aos cultos de domingo à noite nas igrejas adventistas da região central do Estado de São Paulo. Tendo em vista que o domingo é um dia em que a maioria das pessoas não trabalha e nem estuda, esta pesquisa procura saber se esses fatores são de natureza geográfica, social, pastoral, financeira, espiritual, litúrgica ou de outra não especificada. O resultado dessa pesquisa aponta para seis razões principais da ausência de membros aos cultos dominicais adventistas, à saber: (1) programação pobre e sem conteúdo apresentada por pastores e líderes; (2) falta de envolvimento da igreja local com a comunidade; (3) desinteresse dos membros pelas atividades espirituais; (4) problemas na comunhão do crente com Deus; (5) falta de visão missionária da liderança e (6) o apego dos membros às programações da televisão brasileira. Ao final desse estudo são sugeridas também algumas estratégias para que o pastor reverta esse quadro.

Palavras-chave: cultos dominicais, evangelismo, frequência, membros, fatores promocionais.

Empty benches: a research on the reasons for members' low attendance to adventist worship on Sundays

Abstract: The objective of this study is to identify the reasons for low attendance to the worship services at Sunday night in the Adventist churches in the central region of the State of São Paulo. Since Sunday is a day when the great majority of people does not work or study, this research tried to identify the reasons for such low attendance and if they of a geographic, social, pastoral, financial, spiritual, liturgical nature, or of any other specific reason. The results of the investigation pointed out to six major factors: (1) the poor quality and lack of content of Sunday worship service; (2) lack of involvement by the local church with the community at large; (3) members' lack of interest for spiritual activities; (4) problems on the level of communion of the believer with God; (5) lack of a missionary vision by the leadership; and (6) the members' attachment to the programs of the Brazilian television. At the end of this study, some strategies were suggested for the reversal of this situation.

Keywords: worship at Sundays, evangelism, attendance, members, factors of promotion.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Curso de Teologia

**FATORES PROMOCIONAIS DA
FREQUÊNCIA NO CULTO DE DOMINGO**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado em Cumprimento Parcial
dos Requisitos para o Título de
Bacharel em Teologia

Por
Ricky Castro
e
Marcos Aurélio Siqueira de Souza
Novembro de 2005

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Definição do Problema	1
Propósito do Estudo.....	2
Delimitação do Problema	2
Metodologia	3
Organização do Estudo	3
 CAPÍTULOS	
I. VISÃO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA SOBRE OS CULTOS DE DOMINGO..5	
O Silêncio da Bíblia sobre o Tema	5
Declarações de Ellen G. White.....	6
Função do Culto de Domingo	9
A Dinâmica da Adoração no Culto.....	9
Propósito Evangelístico.....	11
Conclusão.....	13
II. A FREQUENCIA NO CULTO DE DOMINGO.....	14
Fatores Promocionais da Ausência.....	15
Fatores Promocionais da Frequência.....	22
Sugestões para Aumentar a Frequência	23
Conclusão.....	28
 CONCLUSÃO	30
 ANEXOS	32
Anexo I – Questionário Aplicado na Pesquisa de Campo.....	32
Anexo II – Perguntas das Entrevistas Realizadas com os Pastores.....	33
 BIBLIOGRAFIA.....	34

INTRODUÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia¹ tradicionalmente separa três dias na semana para suas reuniões espirituais. Há um módulo semanal de reuniões litúrgicas, sendo o culto de sábado pela manhã o principal. Segue-se, na semana o culto no domingo com objetivo evangelístico e, na quarta-feira, a reunião destinada à oração.

A igreja tem utilizado o culto de domingo à noite para edificação espiritual de seu corpo de membros e evangelização de pessoas que desejam conhecer o evangelho. Ao observar-se o baixo número de pessoas presentes nessa reunião, levanta-se a indagação se esse culto evangelístico tem alcançado o objetivo. Estariam os membros valorizando este culto através de sua presença, cumprindo o propósito para o qual foi estabelecido ao trazer seus amigos e familiares não adventistas?

Definição do Problema

Ao longo dos anos, vem-se observando que o culto de domingo à noite tem deixado de alcançar tanto o objetivo da edificação espiritual da igreja, como da evangelização às pessoas da comunidade, em virtude da baixa frequência dos membros da igreja e seus convidados. Com isso a igreja tem perdido oportunidades de crescimento quantitativo e qualitativo, pois não aproveita a chance de evangelização, nem de crescimento na compreensão da doutrina. Diante disso, deve-se indagar quais as causas ou

¹ Neste trabalho, Igreja Adventista do Sétimo Dia será referida pela sigla IASD.

fatores que contribuem para a baixa frequência dos membros nas reuniões de culto evangelístico aos domingos à noite. Outra questão é o que poderia ser feito para promover a frequência dos membros da IASD nesta programação de seu módulo semanal litúrgico?

Propósito do Estudo

O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento dos fatores promocionais da baixa frequência dos membros no culto de domingo à noite. Tendo em vista que o domingo é um dia em que a maioria das pessoas não trabalha e nem estuda, esta pesquisa procura saber se esses fatores são de natureza geográfica, social, pastoral, financeira, espiritual, litúrgica ou de outra causa não especificada nos casos anteriores. Objetiva-se também oferecer sugestões que possam ser implementadas para reverter o quadro de ausência dos membros da igreja e seus convidados não adventistas.

Delimitação do Problema

O referido estudo apresenta um levantamento dos fatores da baixa frequência nos cultos de domingo à noite, mediante pesquisa realizada nas igrejas da Associação Paulista Central¹, próximas ao UNASP Campus 2². A investigação objetivou apenas identificar os prováveis fatores que contribuem para a ausência dos membros das igrejas no culto de domingo à noite, sem entrar na análise dos mesmos.

¹ Este campo de ação da IASD será referido pela sigla APaC. Esta é a sigla de região administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia e significa Associação Paulista Central das igrejas localizadas nesta região do Estado de São Paulo. Sua sede fica em Campinas.

² UNASP Campus II, é a sigla do Centro Universitário Adventista de São Paulo localizada na cidade de Engenheiro Coelho, SP.

Metodologia

Neste estudo é utilizado o método de leitura atenta de obras que focalizam a necessidade da evangelização através da igreja local, e periódicos adventistas que apresentam artigos e notícias sobre o tema em estudo. Para fazer-se o levantamento dos fatores que explica a baixa frequência dos membros das igrejas na referida reunião, objeto deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo com membros de cinco igrejas da IASD no território da APaC. A fim de buscar sugestões para melhorar a frequência nesses cultos, foram entrevistados quatro pastores com experiência comprovada no uso dessa metodologia de evangelização.

Organização do Estudo

No primeiro capítulo, é apresentado um breve estudo sobre o silêncio da Bíblia concernente ao uso litúrgico do primeiro dia da semana. Ainda neste capítulo se oferece uma breve pesquisa sobre as declarações de Ellen G. White que tratam do domingo como dia de reuniões. Aborda-se também sobre a função e o propósito do culto de domingo à noite na vida dos membros da igreja e o seu benefício para a comunidade local, de acordo com a visão evangelística da IASD. O segundo capítulo mostra os resultados da pesquisa de campo, através da qual se objetiva revelar os fatores que provocam a baixa frequência nas reuniões em questão. Neste capítulo também são sugeridas algumas idéias significativas, obtidas através das entrevistas concedidas por pastores que tiveram experiência com esta metodologia, tendo em vista o aumento da frequência nas reuniões. Na parte final, a

conclusão apresenta um sumário dos principais resultados conseguidos através da pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas.¹

¹ Veja nos anexos I e II os modelos do questionário e seqüências de perguntas para a pesquisa quantitativa e entrevistas.

CAPÍTULO I

A VISÃO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA SOBRE OS CULTOS DE DOMINGO

Este capítulo apresenta o conceito do culto de domingo à noite na IASD procurando sua base bíblica e teológico-histórica nas declarações de Ellen G. White. Apesar de não se encontrar fontes históricas da origem do culto de domingo à noite no Brasil, descobriu-se algumas declarações desta escritora Ellen G. White, e outras de livros e periódicos, que ressaltam apenas a importância e os objetivos deste culto.

O Silêncio na Bíblia Sobre o Tema

Há um silêncio significativo na Bíblia sobre o uso do domingo ou o primeiro dia da semana para reuniões religiosas, sejam de natureza litúrgica para adoração ou com propósitos evangelísticos. A explicação para este silêncio deve ser encontrada no fato de que o primeiro dia da semana nunca no contexto bíblico foi um tempo reservado para finalidades religiosas, visto que este lugar é ocupado pelo sábado (Gn 2:1-3; Ex 20:8-11; Dt 5:12; Is 58:12-14; Ez 20:12, 20)¹. O próprio Senhor Jesus chamou para si a autoria da origem do sábado (Mc 2:27-28) e o observou sistematicamente como Seu dia de culto (Lc 4:16-20). Este costume foi obedecido também por Seus seguidores, com a força do quarto mandamento da Lei de Deus (Lc 23:52; At 17:1-2; 18:4).

¹A versão bíblica adotada neste trabalho é a *Almeida*, Revista e Atualizada no Brasil, 2ª Edição.

Argumenta-se, porém, que, com base em Atos 20:7,¹ o primeiro dia da semana teria se tornado um dia de celebração litúrgica comemorativa da ressurreição, ainda nos dias apostólicos. Mas a esta argumentação faltam suficientes evidências bíblicas, o que tem sido comprovado através de abalizados trabalhos produzidos por eruditos estudiosos do tema.²

Se o primeiro dia da semana ou o domingo cristão nunca foi usado por personagens bíblicos do Antigo e Novo Testamento como dia de reunião, seja para a igreja adorar a Deus ou evangelizar novas pessoas, como a IASD pode justificar a sua prática de escolher justamente este dia para suas reuniões de evangelização? Haveria alguma declaração nos escritos de Ellen G. White que sugerisse ou recomendasse tal costume?

Declarações de Ellen G. White

Embora não haja nenhuma declaração explícita de Ellen G. White para a adoção da prática do culto de domingo à noite, há algumas que recomendam aos adventistas a preferência de reuniões religiosas no primeiro dia da semana, ao invés de trabalhos seculares, com objetivo de evitar o choque com autoridades religiosas e civis em caso de um provável decreto dominical com força de lei civil.

A seguinte declaração de Ellen G. White reporta ao tempo da pregação de Guilherme Miller sobre o segundo advento. Isto explica perfeitamente a grande afluência de pessoas ao Salão Beethoven aos domingos à noite. Não havia adventistas do sétimo dia neste tempo,

¹Ver *Carta Apostólica Dies Domini* (São Paulo, SP: Edições Paulinas, 1998).

²Ver Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday* (Berrien Springs, MI: Biblical Perspectives, 1987), 90-131. Ver também Armando B. Christianini, *Subtilezas do Erro* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965), 176-188. Carley B Haynes, *Do Sábado Para o Domingo* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976), 16-26.

apenas seguidores e admiradores de Guilherme Miller, todos provavelmente guardadores do domingo. Mas a lembrança de Ellen G. White acerca destas reuniões repletas de atenciosos ouvintes da palavra de Deus aos domingos pode ter servido de forte motivação para inovação de reuniões regulares para pregação do evangelho no Brasil e em terras Sul-Americanas.

Falando de sua experiência evangelística realizada em Portland, Maine, Ellen G. White diz o seguinte: “Apesar da oposição dos ministros e igrejas, o salão Beethoven, na cidade de Portland, ficava repleto todas as noites. Especialmente aos domingos havia ali grande congregação. Todas as classes afluíam a essas reuniões. Ricos e pobres, grandes e humildes, ministros e leigos, estavam todos por vários motivos, ansiosos por ouvir a doutrina do segundo advento”¹.

Respondendo à pergunta de um irmão, a respeito do que se deveria fazer neste caso, isto é, decreto dominical, Ellen G. White sugere algumas atividades que poderiam ser realizadas neste dia pelos membros da IASD. Ela declara que “o domingo pode ser empregado para desenvolver vários ramos de trabalho que muito farão em proveito do Senhor. Pode realizar-se nesse dia reuniões ao ar livre, ou em casas de família. Pode fazer-se também trabalho de casa em casa. Os que escrevem, podem consagrar este dia para redigir seus artigos. Realizem-se cultos religiosos no domingo, sempre que possível. Tornem-se essas reuniões vivamente interessantes. Cantem-se verdadeiros hinos de reavivamento, e fale-se com firmeza e poder do amor de Cristo”².

¹ Ellen G. White, *Vida e Ensinos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora, Brasileira, 1978), 45.

² Idem, *Testemunho Seletos*, 5ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 3: 396.

Em relação aos objetivos do culto de domingo, ela diz que os adventistas devem fugir do sensacionalismo, mas enfatiza a importância da pregação do evangelho. “Não efetuais reuniões de domingo à noite a fim de atrair-lhes os sentidos com músicas e outras coisas, mas para pregar a verdade em toda a sua solenidade”¹.

Ao escrever sobre uma reunião em um domingo à noite na cidade de São Francisco, Ellen G. White também assinalou: “Domingo à noite fomos à cidade [de São Francisco]. Falei a uma grande congregação de estranhos, com boa acolhida, discorrendo sobre o assunto dos pães e peixes com que Jesus, por Seu miraculoso poder, alimentou cinco mil pessoas... que estavam continuamente recebendo, depois que o Salvador abençoara a pequena porção de alimentos”².

Há também uma outra referência sobre uma reunião no domingo de manhã, na qual Tiago White participou como pregador. Concernente a este encontro ela diz: “Domingo de manhã reunimo-nos com os irmãos, e meu esposo levantou-se para pregar sobre a parábola das dez virgens. Ele não sentia liberdade para falar, e propôs que tivéssemos uns momentos de oração”³.

Embora não houvesse reuniões evangelísticas regulares aos domingos, patrocinadas pela IASD, já em seu tempo Ellen G. White referiu-se a pregações que ela mesma realizou ao ar livre no subúrbio de Newcastle na Austrália. Sobre este fato ela declarou: “Fiz isto em duas tardes de domingo, tendo bons resultados”⁴.

¹ Idem, *Evangelismo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora, Brasileira, 1978), 148.

² Idem, *Mensagens Escolhidas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora, Brasileira, 1978), 3: 105.

³ Idem, *Vida e Ensinos* 132.

⁴ Idem, *Evangelismo*, 426.

É importante dizer que a prática de reuniões evangelísticas aos domingos à noite no Brasil é um fenômeno iniciado e quase restrito às regiões onde já dominavam o catolicismo romano e ainda com pouca frequência de protestantes e evangélicos guardadores do domingo. A estratégia evangelística da IASD focaliza-se na predisposição de abertura das pessoas que dispunham e dispõem de tempo suficiente para aceitação de convites para reuniões religiosas no primeiro dia da semana.¹

Função do Culto de Domingo

Tem-se discutido às vezes sobre a principal função da igreja e seu culto. Subsiste em certos grupos a idéia de que o culto tem como principal meta a evangelização. Muitos outros se inclinam em favor da adoração como o grande e exclusivo objetivo do culto. Todavia, a adoração vincula-se à missão. Essas duas atividades litúrgicas eclesiais são inseparáveis. Daniel O. Plenc favorece esta idéia ao dizer que “a adoração é uma prioridade legítima da dinâmica do culto. Adoração não equivale à evangelização, porém a potencializa, capacitando a igreja para o cumprimento de sua missão. A missão da igreja se relaciona com a adoração, a edificação e a evangelização”².

A Dinâmica da Adoração no Culto

Como visto anteriormente, a adoração a Deus tem um papel primordial na dinâmica do culto. Adorar é um ato no qual toma parte uma pessoa que oferece culto e outra que recebe. Os cristãos Adventistas do Sétimo Dia reverenciam e honram somente a Deus. Através do culto, Deus é declarado como o único digno de ser adorado. Adoração

¹ Walmir A. Rosa, “Análise Comparativa da Substituição dos Cultos Evangelístico por Reuniões nos Pequenos Grupos”, UNASP Campos II, 2003. Material não publicado.

² Daniel Oscar Plenc, “A Igreja que Cresce”, *Ministério*, maio e junho de 2003, 30.

não é meramente um ritual que se perde em formalismo, mas uma experiência vital. Como afirma Paul Basden, “adoração é um encontro pessoal com Deus no qual glorificamos, magnificamos e cantamos ao Senhor por Sua pessoa e Seus atos”¹.

Portanto, a prioridade do culto é promover um ambiente de adoração a Deus. O desejo de adorar Aquele que tem enriquecido de bênçãos os adoradores deveria conduzi-los aos cultos da igreja. Ali deveriam louvar, engrandecer e exaltar o nome de Deus. A presença do adorador no culto demonstra que crê em Deus e que deseja se relacionar com Ele. O culto oferece a oportunidade de se render homenagem a Deus através do louvor, suplicar os Seus cuidados por meio da oração e receber a Sua mensagem pela pregação.

A liturgia do culto deveria estar organizada de forma que os adoradores se sentissem acolhidos e motivados para expressar a sua alegria e gratidão. A Palavra de Deus deveria ser apresentada de tal forma que os adoradores percebessem a presença de Deus falando ao coração. Brian Jones diz que “a igreja deve ser um lugar para se receber instrução na Palavra de Deus e encontrar saúde espiritual”².

Na opinião de Cláudio Hirle, “o culto alegre, espiritual, racional, regido pela verdade da Palavra e que tem a Deus como centro, nunca deixa o adorador como está. Ele transforma a pessoa, exercendo um poder regenerador e renovador (Rom. 12:2)”³. Este é também um foco evangelístico. Portanto, as reuniões de culto devem oferecer o maior interesse possível àqueles que desejam experimentar essa transformação. Por isso, o culto deve ser interessante, não se permitindo que degenere em formalidade insípida.

¹ Paul Basden, *Estilos de Louvor* 1ª ed. (São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 2000), 22.

² Brian Jones, “Quem Necessita Ir à Igreja”, *Revista Adventista*, Junho de 1991, 7.

³ Cláudio Hirle, “Culto para Deus ou para nós?”, *Revista Adventista*, agosto de 2003, 13.

Alfredo Küen dá sete razões para o membro da igreja não faltar aos cultos da igreja. Em primeiro lugar porque o culto deve fazer parte do estilo de vida do cristão. Em segundo lugar para renovar e reforçar a comunhão com Deus. A terceira razão é para deixar que Deus fale através de Sua Palavra. A quarta razão é para que o crente tenha o seu coração transformado. Em quinto lugar porque ele precisa desfrutar da comunhão fraternal com os irmãos. O sexto motivo é para orarem juntos. A sétima e última razão de Küen é a busca da presença do Senhor.¹ Conforme observa o presente estudo, haverá numerosos benefícios espirituais quando os membros da igreja comparecem tanto às reuniões de adoração como às evangelísticas realizadas pela IASD regularmente aos domingos à noite nas igrejas. Quão bom se todos os que amam a Cristo repetissem as palavras do salmista: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor” (Sal. 122:1).

Propósito Evangelístico

A pesquisa literária presente neste estudo não encontrou nenhuma fonte que forneça dados oficiais sobre a origem do culto de domingo na IASD no Brasil. No *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* encontram-se informações a respeito do culto de sábado pela manhã, as reuniões de oração (realizadas geralmente no meio da semana), reuniões da sociedade dos jovens adventistas (realizadas na sexta ou no sábado), e sobre a Escola Sabatina.²

Apesar de não encontrarmos informações sobre a origem do culto de domingo à noite na IASD no Brasil, há testemunhas oculares de que este culto existe há mais de

¹ Alfredo Küen, *El Culto en la Biblia y en la Historia*, Serie Ekklesia (Terraça, Barcelona: Editora Clie, 1994), 5: 23.

² Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 17ª edição (Tatuí SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002) 73,74,80.

sessenta anos. É isto que Walmir A. Rosa tenta mostrar em seu trabalho de conclusão de curso realizado em 2003. Walmir A. Rosa, refere-se à memória do pastor Albino Marks para afirmar que “na década de 1930, o culto de domingo à noite era uma prática comum, tinha um cunho evangelístico e ninguém discutia sobre a sua validade”.¹ Para o pastor Marks, há muitas vantagens em realizar um culto evangelístico no domingo. Ele destaca como maior delas “a oportunidade de levar convidados a igreja”².

Nota-se que o culto evangelístico, geralmente realizado pela IASD no domingo à noite, tem um objetivo muito específico: Evangelizar novas pessoas, sejam vizinhos da igreja, vizinhos e amigos da comunidade adventista, ou seus parentes. Portanto, é uma oportunidade oferecida pela IASD para a comunidade não adventista entrar em contato com a mensagem da Bíblia. A pregação deve apresentar uma mensagem apropriada tanto para os cultos de adoração, como para os evangelísticos. Se o culto de domingo tem esse perfil, a pregação deve orientar o motivo da recepção, a oferta de comunhão, as músicas e toda a programação afim de que venham surtir o efeito esperado na vida dos membros e daqueles que visitam a igreja.

Considerando que o culto de domingo tem objetivos qualitativos (qualidade na adoração) e quantitativos (crescimento da congregação), espera-se que estas reuniões promovam a comunhão dos crentes e produzam conversões na vida dos interessados no estudo da verdade. Segundo Alberto Ronald Timm, “quando a igreja perde este objetivo, ela entra gradativamente em declínio espiritual, e automaticamente deixa de crescer”³.

¹ Walmir A. Rosa, “Análise Comparativa da Substituição dos Cultos Evangelístico por Reuniões nos Pequenos Grupos”, UNASP Campos II, 2003. Material não publicado.

² Ibid

³ Alberto Ronald Timm, “Por Que Algumas de Nossas Igrejas Param de Crescer”, *Revista Adventista*, Julho de 1984, 21.

Na opinião dele, “o aspecto crucial é que uma igreja que está em declínio pode voltar a crescer, uma vez que surja no seu seio um pequeno grupo de pessoas não conformadas com a situação, e que procure conscientizar e envolver toda a igreja na ação missionária”.¹

Conclusão

Como foi observado, a única maneira para uma igreja experimentar um genuíno crescimento, bem como uma melhor maneira de conservar os membros nas igrejas, é envolvê-los na ação missionária. Se isto for feito, a igreja estará cumprindo a missão evangélica, seguindo o exemplo da igreja primitiva.

¹ Ibid, 21.

CAPITULO II

A FREQUÊNCIA NO CULTO DE DOMINGO

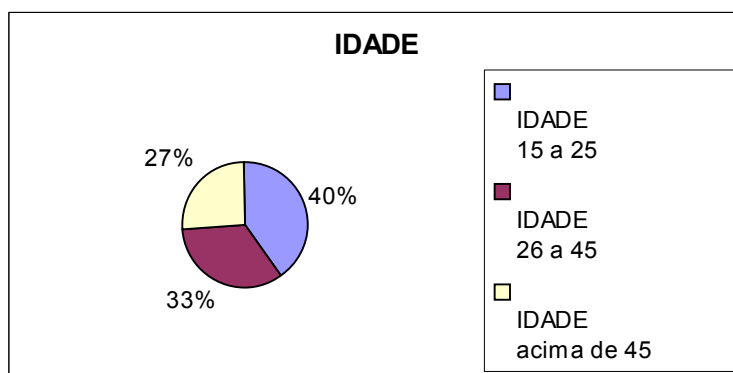
O propósito deste estudo é identificar os fatores que contribuem para a baixa frequência aos cultos de domingo à noite. Para isso foi realizado um estudo quantitativo através da aplicação de um questionário para ser respondido pelos membros de seis igrejas, todas situadas no território da APaC. As igrejas que serviram de campo e universo para esta pesquisa foram as seguintes: (1) Igreja Central de Artur Nogueira, sede do primeiro distrito na referida cidade, com aproximadamente 800 membros batizados; (2) Igreja Central de Mogi Mirim, constituída por aproximadamente 130 membros batizados; (3) Igreja Central de Piracicaba, com cerca de 400 membros batizados; (4) Igreja no bairro de Cubatão, na cidade de Itapira, com aproximadamente 100 membros batizados; (5) Igreja no bairro de Jardim Santa Isabel, no município de Hortolândia, com aproximadamente 200 membros; (6) Igreja no bairro de São Pedro, no município de Hortolândia, com aproximadamente 250 membros.

Todas as pesquisas foram aplicadas no sábado pela manhã do dia 07 de maio de 2005. Na igreja Central de Artur Nogueira foram distribuídas 100 pesquisas; 50 na igreja Central de Mogi Mirim; 100 na igreja Central de Piracicaba; 50 na igreja de Cubatão, em Itapira; 50 na igreja de Jd. Santa Isabel e 50 na igreja de São Pedro, totalizando 400 pesquisas. Deste total, foram devolvidos 220 questionários, devidamente respondidos e em

condições de serem usados para a informação dos resultados, os quais serão apresentados e ilustrados graficamente no conteúdo deste capítulo.

Fatores Promocionais da Ausência

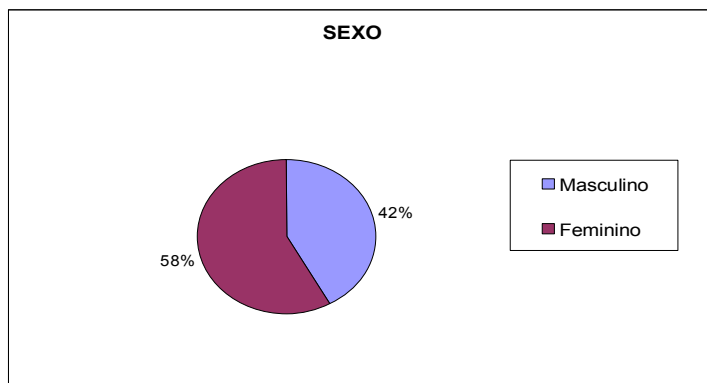
Gráfico 1



A maioria (40%) dos que responderam o questionário são membros da igreja que apresentam idade entre 15 a 25 anos, seguidos do grupo que está na faixa entre 26 a 45 anos. Somados os dois grupos, pode-se concluir que os 73% (160 pessoas) são os mais jovens dos membros, o que aponta para igrejas constituídas na maioria por jovens.

Gráfico 2

Distribuição em percentual das respostas à pergunta 2.

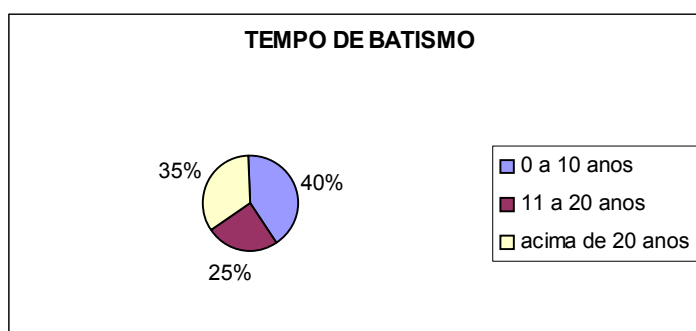


Nota-se que a maior parte dos que responderam ao questionário são mulheres, o que corresponde a 58% (127 pessoas), uma tendência normal nas igrejas. Uma considerável participação masculina, 42% (93 pessoas) também expressou a sua opinião.

Gráfico 3

Distribuição em percentual das respostas à pergunta 3

Há quanto tempo você é batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia?

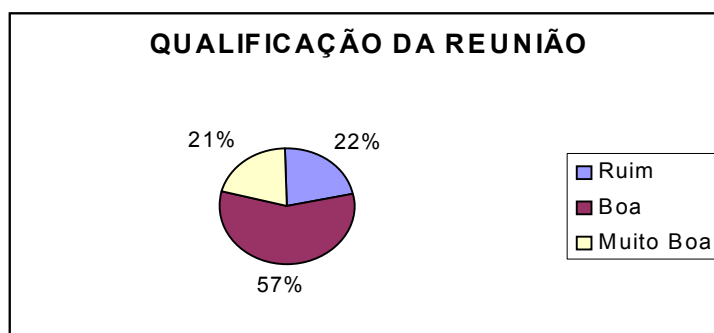


O objetivo desta pergunta foi verificar a experiência dos que responderam à pesquisa em relação ao tempo de igreja. A conclusão é que 60% deles são membros da igreja há mais de 10 anos. Este fato é importante, pois são também pessoas que participaram e observaram este culto de domingo à noite há mais de uma década.

Gráfico 4

Distribuição em percentual das respostas à pergunta 4

Como você considera o culto de domingo à noite?

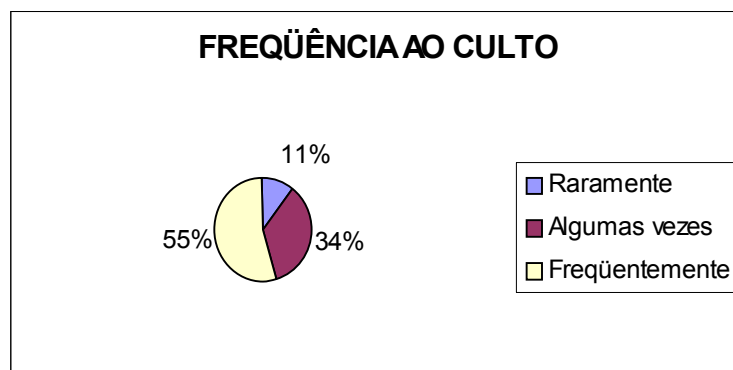


Observa-se que nem todos estão plenamente satisfeitos com o culto de domingo à noite. Mais da metade dos entrevistados, ou seja, 57% (125 pessoas) acreditam que este culto é bom, porém, há necessidade de melhora. Verifica-se também que o restante dos pesquisados, 43% (94 pessoas) apresenta opiniões diferentes. Enquanto 22% (48 pessoas) consideram ruim o culto de domingo à noite, apenas 21% (46 pessoas) afirmaram que este culto é muito bom. A conclusão que se chega é que o culto de domingo à noite precisa ser melhorado em algum aspecto.

Gráfico 5

Distribuição em percentual das respostas à pergunta 5.

Com que frequência você costuma ir aos cultos de domingo à noite?

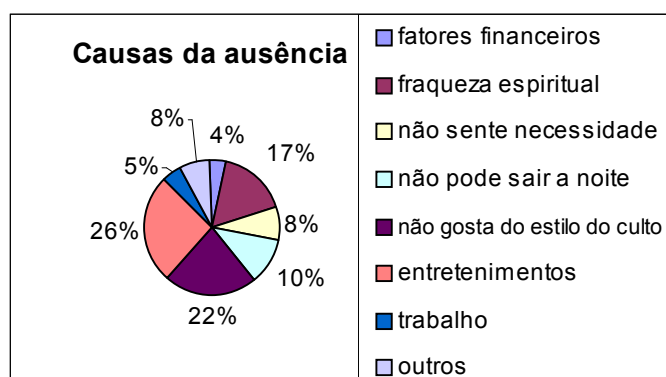


Das 220 pessoas que responderam o questionário, um percentual de 11% (24 pessoas), informaram que raramente comparecem ao culto de domingo à noite. Um outro grupo maior, correspondente a 34% (75 pessoas) responderam com a opção “algumas vezes”. Este dado revela que quase a metade dos que responderam, um total de 45% (99 pessoas), não frequenta regularmente os cultos de domingo à noite. Percebe-se que há um certo desinteresse ou dificuldade dos membros para ir a igreja nestas reuniões.

Gráfico 6

Distribuição em percentual das respostas à pergunta 6.

Por qual motivo você vai só de vez em quando aos cultos de domingo à noite?

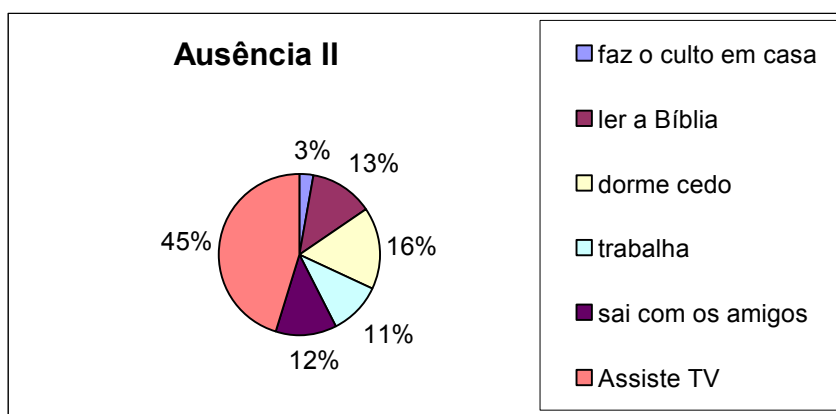


Tendo em vista que esta pergunta não focaliza os membros que vão regularmente aos cultos de domingo à noite (os 55% do gráfico anterior), analisamos somente as respostas daqueles que responderam que vão algumas vezes e outros que informaram que raramente vão aos cultos de domingo à noite. Das 99 pessoas que responderam esta pergunta, 27% (26 pessoas) apresentaram motivos convincentes para sua ausência nos cultos de domingo, tais como, impossibilidade financeira, de sair a noite e por causa do trabalho. Nota-se que 73% (73 pessoas) das pessoas não apresentaram dificuldades para sua ausência. Esses alegam que não comparecem à igreja aos domingos à noite por causa da televisão, ou por influência dos amigos, ou por não gostarem do estilo do culto; ou ainda porque não sentem necessidade e, confessadamente, por fraqueza espiritual.

Gráfico 7

Distribuição em percentual das respostas à pergunta 7

Quando você não vai a igreja no domingo, o que faz na hora do culto?

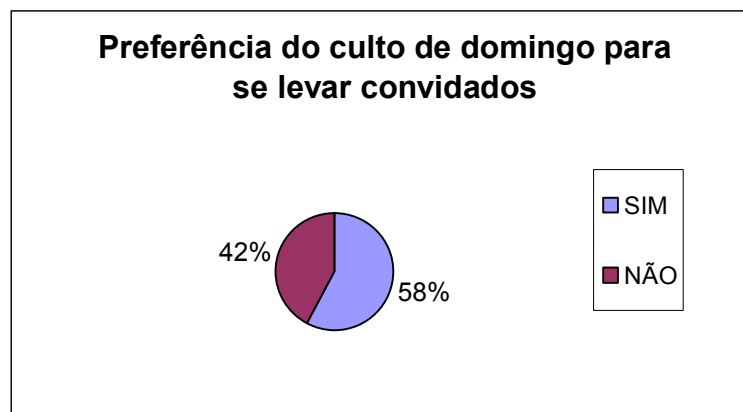


Na leitura das respostas a esta pergunta verifica-se que das noventa e nove pessoas que responderam que não vão as reuniões de domingo à noite na igreja, 57% (56 pessoas) prefere gastar esse tempo em entretenimentos. Este resultado nos leva a pensar em duas hipóteses: Primeiro, os cultos de domingo não estão sendo atrativos, a ponto dos irmãos preferirem entretenimentos; segundo, não sentem necessidade de sua presença nas reuniões evangelísticas da igreja.

Gráfico 8

Distribuição em percentual das respostas à pergunta 8

Você acha mais fácil levar convidados no domingo à noite, do que nos outros dias de culto?

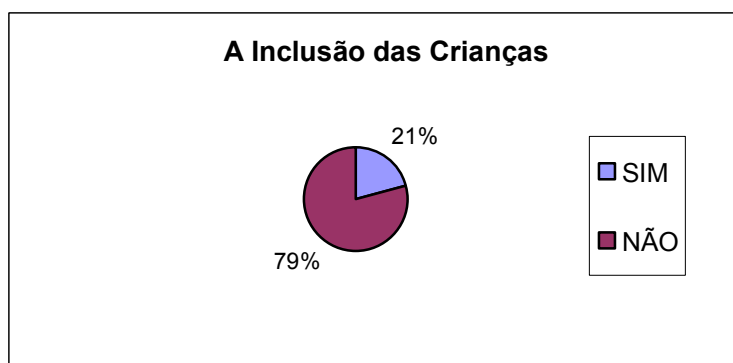


O que causa admiração é o fato de uma parte significativa dos que responderam ao questionário (42% ou 92 pessoas) afirmarem não ver o domingo como o melhor dia para convidar amigos e parentes às reuniões da igreja. Isto deve levar ao questionamento sobre o foco evangelístico destas reuniões, se ainda presente ou não. Será que se tornaram evangelisticamente fracas a ponto de não ser atrativas para os visitantes?

Gráfico 9

Distribuição em percentual das respostas à pergunta 9

Você acredita que o culto preenche as necessidades espirituais das crianças?

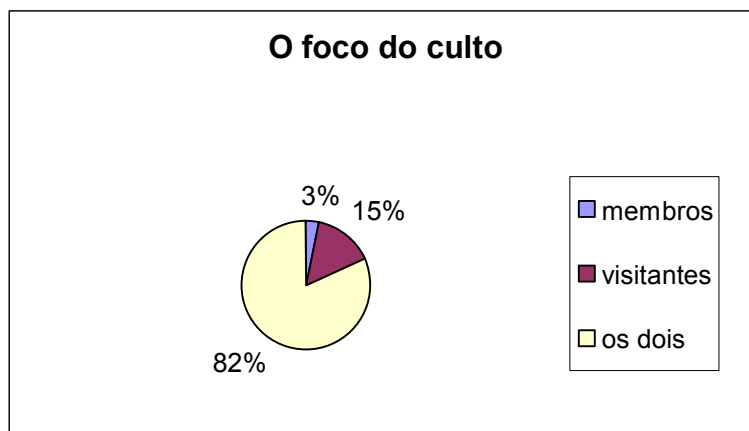


Observa-se que há uma grande deficiência na atenção às crianças neste culto, pois 79% dos 220 que responderam ao questionário acreditam que a programação do culto não preenche as necessidades espirituais das crianças. Isso vem confirmar a falta de planejamento para se alcançar todas as idades.

Gráfico 10

Distribuição em percentual das respostas à pergunta 10

Na sua opinião, o foco do culto de domingo à noite deveria ser direcionado para quem?



Apesar do gráfico oito mostrar que o domingo não é o melhor dia para se levar convidados, a maioria (82%) dos entrevistados gostaria que o culto preenchesse as necessidades e expectativas tanto dos membros como dos convidados

Ainda dentro da mesma questionário figurando como a 11ª pergunta, foram solicitadas sugestões para a melhoria do culto de domingo. Entre as várias sugestões, constatou-se que os membros entrevistados sentem a necessidade de mudanças nos cultos de domingo à noite nos seguintes aspectos: Pregadores mais capacitados, experientes e dinâmicos em sua abordagem; um culto mais alegre, evangelístico e com recursos áudio-

visuais; pregações com temas diferentes, atuais, doutrinários e cristocêntricos; mais tempo para músicas animadas, alegres e inspiradoras.

Esta pesquisa de campo revelou uma necessidade de se criar um modelo de culto que venha contribuir, para o melhoramento das reuniões de domingo à noite nas Igrejas Adventistas do Sétimo Dia, com objetivo de atrair mais membros e motivá-los a trazer convidados à adoração ao Senhor.

Fatores Promocionais da Frequência

O estudo realizado neste capítulo apresentou algumas causas promotoras da ausência dos membros nos cultos de domingo à noite. Os resultados contribuíram para a identificação dos fatores promocionais da frequência. Estes fatores são: Um culto bem planejado e organizado por equipes de colaboradores; música de qualidade; sermões com temas interessantes; o uso de áudio-visual e a participação das crianças.

A conclusão que se chega é que o culto de domingo à noite pode ser melhorado tendo em vista as sugestões acima. Portanto, este quadro de ausência das reuniões evangelísticas existente na igreja, pode ser alterado. Se isto acontece, a reunião de domingo à noite passará a ter o mesmo valor do culto divino de sábado pela manhã. Assim, a igreja cumprirá sua missão evangelística.

A seguir, são apresentadas algumas sugestões para dinamizar os cultos de domingo à noite extraídas das entrevistas concedidas pelos pastores. Na próxima página será apresentada opiniões e sugestões para o culto de domingo à noite, obtidas nas entrevistas realizadas com pastores jubilados.

Sugestões Para Aumentar a Frequência

Entrevista com Edgar Ernesto Bergold.¹ O pastor Edgar Bergold trabalhou durante quarenta anos na obra (1955 a 1995), dezoito anos como pastor distrital da IASD nas cidades de Cornélio Procópio, Maringá, União da Vitória, Vista Alegre, todas estas no estado do Paraná; em Florianópolis, SC; e nos bairros de Vila das Belezas e Capão Redondo, na cidade de São Paulo. Nos restantes dos anos trabalhou nos seguintes departamentos² da IASD: Educação, Jovens Adventistas, Assistência Social, no estado de Santa Catarina; Escola Sabatina, Ministério Pessoal, no estado de Mato Grosso, onde ocupou também as funções de tesoureiro e secretário de campo da missão; departamentos de Educação e Mordomia Cristã no estado do Paraná; Mordomia, Literatura Denominacional (São Paulo); concluindo seu trabalho como coordenador de capelania nos Hospitais da empresa Amico (subsidiária da Golden Cross): 1991 – 1995.

O pastor Bergold caracterizou o culto de domingo à noite como essencialmente evangelístico, mas acredita que nos últimos anos esta programação da IASD não tem alcançado seu objetivo.

¹ Entrevista cedida pelo Pr. Edgar Ernesto Bergold, no dia 16/06/05, no Condomínio Lagoa Bonita, município de Engenheiro Coelho, SP.

² Departamentos são ministérios da igreja que cuidam de áreas específicas de atuação da comunidade.

Para ele, os fatores que mais tem contribuído para a baixa freqüência dos cultos de domingo à noite são: Programas pobres em conteúdo, formato e apresentação; falta de envolvimento com a comunidade; falta de interesse dos irmãos; falta de comunhão com Deus; falta de visão missionária e o apego às programações da televisão brasileira. Para evitar a baixa freqüência, ele sugere que haja mais dedicação ao evangelismo, envolvimento da igreja neste trabalho, treinamento para liderança da igreja e fornecimento de recursos necessários, inclusive o financeiro, para um culto de qualidade.

Para atrair tanto os membros como os interessados, ele apresenta as seguintes sugestões: Fazer uma conferência curta, utilizar recursos audiovisuais, boa música, histórias para crianças, temas diferentes e interessantes. O Pr. Bergod teve uma experiência na igreja do Capão Redondo que deu bom resultado e um bom número de batismos. Ali ele organizou um culto com foco evangelístico, diversificado e envolvente. Para ele o culto atual não tem contribuído para suprir as necessidades das crianças. Por isso, os cultos deveriam ser bem atrativos e ter partes específicas para crianças, ou realizados em salas separadas para elas.

Entrevista com o Floriano Xavier dos Santos.¹ O pastor Floriano Xavier dos Santos, setenta e sete anos de idade, natural de Dom Pedrito RS. Dedicou quarenta e três anos de sua vida ao ministério pastoral.

¹ Entrevista cedida pelo Pr. Floriano Xavier dos Santos no dia 15/06/2005, no Cond. Lagoa Bonita, Engenheiro Coelho, SP.

Trabalhou cinco anos como pastor distrital e atuou alguns anos como departamental. Ele foi departamental Jovem e de Educação por sete anos, e presidente da Associação Paranaense¹ durante quatro anos; departamental de Educação um ano e seis meses na União² Sul Brasileira; presidente na Associação Sul Rio Grandense por quatro anos; Presidente da Associação Paulista por quatro anos; secretário da União Sul Brasileira por dois anos; presidente da União Este Brasileira por seis anos; secretário de campo e departamental de Deveres Cívicos e religiosos na Divisão Sul Americana por seis anos e jubizou-se. Depois de aposentado, ele trabalhou ainda como capelão e coordenador de todos os hospitais da Golden Cross³ por cinco anos.

O pastor Floriano Xavier dos Santos entende que o culto de domingo focaliza o evangelismo, e depende do pastor para que esse objetivo seja alcançado. Para ele, o que tem contribuído para a baixa frequência neste culto pode ser assim identificado: Reuniões apáticas; falta de convites; mensagem com pouca atratividade; concorrência da televisão; violência nas grandes cidades e a localidade, inibindo o deslocamento das pessoas para as reunir para superar estes problemas. Ele sugere que haja reuniões mais atrativas, com recursos modernos e boa música, fazendo uso de boa pregação e temas interessantes.

¹ Associação é um corpo unido de igrejas organizadas em um Estado, Província, território ou região. A Associação Paranaense, é a associação das igrejas da IASD localizadas no estado do Paraná, com sede em Curitiba. Hoje está unidade corresponde a duas associações, a ASP (Associação Sul-Paranaense, em Curitiba) e ANP (Associação Norte-Paranaense, com sede em Maringá).

² União é um corpo unido de Associações ou Missões de um território maior. Na época informada na entrevista a União Sul Brasileira correspondia ao território que abrange hoje as três Uniões, a União Sul sediada em Curitiba, A União Central sediada em São Paulo e a União Centro Oeste sediada em Brasília.

³ Golden Cross é uma instituição de saúde sediada na cidade do Rio de Janeiro, tendo como sócio majoritário o Dr. Milton Afonso, membro da IASD, que contrata pastores dessa igreja para o serviço de capelania em seus hospitais

Ele conta que, quando pastor na igreja de Santa Maria no Rio Grande do Sul, o culto foi muito bem freqüentado por estudantes universitários, interessados em temas proféticos. Ele acredita que o culto de domingo a noite não preenche hoje as necessidades das crianças, e aconselha a fazer reuniões para estas um pouco antes da programação principal, ou realizar reunião paralela com elas em outra sala.

O entrevistado recomenda que a liturgia do domingo seja um pouco mais leve do que a do Sábado, mas ao mesmo tempo menos televisiva para não perder a característica religiosa; um tanto mais popular e, sobretudo, de cunho evangelístico. Que se faça do culto uma atração da igreja, tanto para as pessoas de fora como para os membros. Utilize-se todos os recursos possíveis, aconselha o pastor Floriano X. dos Santos, tais como a boa música, o poder da palavra, áudio visuais; não esquecendo que a maior atração é Jesus Cristo, que deve ser apresentado de forma amorosa e gloriosa.

Entrevista com César Luiz Wichert.¹ O pastor César Luiz Wichert, natural de Apucarana, teve uma experiência positiva nos cultos de domingo no início do seu ministério. Segundo suas declarações, ele utilizava, para dinamizar este culto, materiais em áudio visuais que trouxe da Europa. Em relação às crianças, Wichert acredita que deveríamos ter mais histórias para elas no momento do culto; deve-se descobrir pessoas que se identificam com este trabalho e treiná-las para esta tarefa. Ao perguntarmos que liturgia adotaria neste culto, ele disse que utilizaria filmes para crianças, cânticos alegres, pregação curta e poderosa, e bastante ilustrações. O pastor Wichert ainda aconselha aos pastores a

¹ Entrevista cedida pelo Pr. César Luiz Wichert no dia 15/06/05, no Cond. Lagoa Bonita, SP.

que planejem junto com a liderança, escolham temas de interesse, e treinem os líderes para dirigir os cultos.

O pastor Wichert trabalhou trinta e cinco anos como pastor e professor da IASD, sendo sua maior parte na área de educação. Na opinião dele, o culto de domingo é primeiramente evangelístico. Porém, nos últimos anos, não tem alcançado este objetivo, porque os sermões são fracos, há a concorrência da televisão e o estilo de culto não é agradável. Outro fator negativo é que, enquanto há aqueles que têm medo de sair à noite, outros dormem cedo. Sua sugestão para aumentar a frequência neste culto é no sentido de melhorar os programas e pregadores com habilidade na arte de falar em público e preparar sermões poderosos. Wichert insiste que os leigos sejam capacitados para pregar. Uma outra alternativa para o aumento da frequência seria escolher um horário mais adequado para as reuniões evangelísticas aos domingos, porque, em determinados lugares não é conveniente andar pelas ruas certas horas da noite. Essa mudança de horário ficaria de acordo com a realidade de cada igreja e a necessidade dos irmãos.

Entrevista com Sesóstris César Souza.¹ O pastor Sesóstris César de Souza tem hoje noventa anos de idade e trabalhou 54 anos na organização da IASD (1943 – 1997). Serviu trinta e quatro anos como pastor em vários lugares do Brasil, tais como Porto Alegre, Belo Horizonte, Guarulhos e Rio de Janeiro. Além disso, ocupou funções departamentais na Associação Sul-Riograndense e União Este Brasileira, na área da Escola Sabatina e Ação Missionária. Por dois anos, atuou como diretor do IACS².

¹ Entrevista cedida pelo Pr. Sesóstris César Souza no dia 02/10/05, em sua residência na cidade de Hortolândia, SP.

² IACS é a sigla do Instituto Adventista Cruzeiro do Sul, instituição de ensino de nível médio da IASD, localizado na cidade de Taquara, RS.

O pastor Sesóstris chama o culto de domingo à noite de pescaria, porque é uma oportunidade para conquistar pessoas para Cristo. “Portanto”, diz ele, “este culto necessita de um programa de qualidade”. Nas igrejas onde atuou, agia da seguinte forma: Aos sábados os membros levavam convites com a programação de domingo à noite para serem distribuídos aos seus vizinhos, parentes e amigos. Algumas vezes os jovens saíam para distribuírem estes convites na comunidade próxima à igreja. Se não tivessem visitantes, pelo menos os membros da igreja estariam presentes. O pastor utilizava alguns elementos principais que abrilhantavam o culto, tais como: projeção, músicas especiais, história para crianças e pregações sobre temas atuais.

O pastor Sesóstris acredita que o culto de domingo à noite nos dias atuais tem sido pouco atraente e perdeu o foco evangelístico. Ele aponta, como fator contribuinte, uma programação sem planejamento, sem interesse evangelístico, sem o envolvimento dos jovens e das crianças, a falta de divulgação, e sermões sem conteúdo atrativo. Para melhorar o culto de domingo, ele aconselha o pastor a realizar reuniões mensais com todos os líderes, para planejar em como melhorar os cultos da igreja. Ele ainda recomenda estabelecer alvos para batismo, mobilizações dos jovens para no sábado à tarde visitar a comunidade nas proximidades da igreja. O pastor deveria orar e estudar muito para apresentar sermões consistentes, que atraíam a comunidade da igreja e a de fora.

Conclusão

Observa-se, portanto, que existe uma coerência na opinião e sugestão dos entrevistados. Eles praticamente caracterizam o culto da mesma forma. Todos concordam que o culto deve ser evangelístico, dinâmico, vibrante e atrativo para todas as idades. Seguem a mesma linha de raciocínio no que diz respeito à estruturação deste culto.

Para eles o culto deve ser planejado e propagado; a programação necessita ser interessante, ter boa música, áudio visual e histórias para crianças. Porém, na opinião deles, existem fatores promotores da baixa frequência nos cultos de domingo à noite; fatores de natureza geográficos, sociais, econômicos e espirituais.

Conclui-se assim que as opiniões dos entrevistados estão em comum acordo com as respostas provenientes da pesquisa de campo, onde se observou o mesmo fator responsável pela ausência de muitos membros de igrejas nos cultos de domingo à noite. Existe também coerência com o conteúdo do estudo bibliográfico que se encontra no capítulo um desta pesquisa. Alguns autores disseram que o culto deveria ser dinâmico, outros acreditam que é o melhor dia para se levar pessoas interessadas a ouvir pregação da Bíblia. Outros finalmente afirmam que estas reuniões contribuem no cumprimento da missão.

CONCLUSÃO

A referência histórica dos cultos de domingo evidenciou que, desde o tempo dos pioneiros da IASD no Brasil, uma atenção especial tem sido dada a este dia como uma oportunidade para a pregação do evangelho. Como o primeiro dia da semana não é um dia normal de trabalho, as pessoas estão mais pré-dispostas a aceitarem convites para uma programação na igreja.

A IASD reconheceu os benefícios deste culto, o que fez com que ele se tornasse parte oficial do módulo semanal da programação litúrgica da igreja. O estudo bibliográfico mostrou que as reuniões aos domingos à noite deveriam oferecer momentos de adoração para os membros e também uma oportunidade para a comunidade conhecer o evangelho. Conseqüentemente, a programação deveria ser planejada para proporcionar um crescimento qualitativo e quantitativo na igreja.

A pesquisa de campo realizada em algumas igrejas do território da APaC, revelou que, embora muitos membros da IASD ainda caracterizam o culto de domingo à noite como evangelístico, observou-se que, na realidade, em muitas delas este culto se tornou frio e apático, sem objetivos evangelísticos, a ponto de os membros, na maioria, não sentirem desejo de estar presentes nele. Portanto, verificou-se que algumas igrejas adventistas tem tido uma baixa freqüência neste culto, tanto de membros como de convidados.

Descobriu-se neste trabalho seis fatores que mais causam a ausência de pessoas nos cultos de domingo. O primeiro é a programação pobre e sem conteúdo apresentado por pastores e líderes; o segundo, é a falta de envolvimento da igreja com a comunidade; o terceiro fator é a falta de interesse dos membros pelas atividades espirituais; o quarto é a falta de comunhão com Deus; o quinto é a falta de visão missionária da liderança; e o sexto é o apego dos membros as programações da televisão brasileira. Uma minoria daqueles que não vão aos cultos de domingo, apresentaram outros motivos para a sua ausência. Alguns não vão por que trabalham no domingo à noite, outros porque dormem cedo e outros por motivo de segurança, visto que moram em regiões perigosas.

As propostas sugeridas pelos pastores entrevistados visaram apresentar sugestões para combater a baixa frequência nas reuniões evangelísticas de domingo à noite. Na opinião de alguns deles, o pastor distrital deveria liderar toda programação, desde a capacitação e fornecimento de materiais adequados para os oficiais da igreja, afim de que realizem um culto que atraia tanto os membros como a comunidade. Neste caso além de liderar a programação das reuniões evangelísticas aos domingos em todas igrejas do seu distrito, o próprio pastor deveria ser o pregador na principal congregação sob sua responsabilidade. Outra sugestão foi para dinamizar o culto de domingo, apresentando temas de interesse da comunidade, recursos áudio-visuais, música de qualidade e sermões consistentes. Foi sugerido ainda que houvesse mais participação dos jovens e das crianças na programação. Eles acreditam que o culto deve ser atrativo, alegre, espiritual e evangelístico. Porém, a maior atração a se oferecer no culto deve ser a pessoa amável e gloriosa de Jesus Cristo.

ANEXOS

Anexo I

Questionário Aplicado na Pesquisa de Campo

- 1) Idade?
 15 – 25 anos 26 – 45 anos A cima de 46 anos
- 2) Sexo?
 Masculino Feminino
- 3) Quanto tempo você tem de adventista?
 0 - 10 anos 11 – 20 anos A cima de 21 anos
- 4) Como você considera o culto de domingo?
 Muito Bom Bom Ruim
- 5) Com que freqüência você costuma ir aos cultos de domingo?
 Sempre De vez em quando Dificilmente vou
- 6) Por qual motivo você vai pouco, ou não vai aos cultos de domingo?
 Fatores financeiros Não sente necessidade
 Fraqueza espiritual Não pode sair a noite
 Não gosta do estilo do culto Outros entretenimentos
 Outro: _____
- 7) Quando você não vai a igreja no domingo, o que você faz na hora do culto?
 Faço um culto em casa Saio com amigos ou parentes
 Assisto TV Trabalho Leio a Bíblia Durmo cedo
 Aproveito para bater papo Outro: _____
- 8) Você acha que é mais fácil levar convidados no domingo, do que nos outros dias de culto?
 Sim Não
- 9) Você acredita que o culto de domingo preenche as necessidades espirituais das crianças?
 Sim Não
- 10) Na sua opinião, o foco do culto de domingo deveria ser mais direcionado para quem?
 Membros da igreja Visitantes Para aos dois
- 11) O que você pensa que deveria melhorar no culto de Domingo?

Anexo II

Perguntas das Entrevistas Realizadas com os Pastores

- 1- Como o senhor caracteriza o culto de domingo à noite?
- 2- O culto aos domingos tem alcançado seu objetivo? Por que?
- 3- Que fatores têm contribuído para baixa frequência nestes cultos?
- 4- O que o pastor pode fazer para resolver o problema da baixa frequência?
- 5- Que elementos o Sr. utilizaria neste culto, para atrair tanto os membros como os interessados?
- 6- O Sr. teve alguma experiência positiva ou negativa com este culto? Qual foi?
- 7- Quanto tempo o Sr. acha que deve durar o culto de domingo ?
- 8- O Sr. Acredita que o culto de domingo a noite preenche as necessidade das crianças?
Se acredita que não, que sugestão daria para suprir esta necessidade?
- 9- Que tipo de liturgia o Sr. adotaria para este culto?
- 10- Que conselho o Sr. daria à liderança da igreja em relação aos cultos de domingo

BIBLIOGRAFIA

- Basden, Paul. *Estilo de Louvor*, 1ª ed. São Paulo, SP, Editora Mundo Cristão, 2000.
- Christianini, Armando. *Subtilezas do Erro*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965.
- Haynes, Carley. *Do Sábado Para o Domingo*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976.
- Hirle, Cláudio. “Culto para Deus ou Para Nós?”. *Revista Adventista*, Agosto de 2003.
- Küem, Alfredo. *El Culto em la Biblia y en la História – Vol.5*. Barcelona: Editora Clie, 1994
- Jones, Brian. “Quem Necessita Ir à Igreja Revista?”. *Revista Adventista*. 1991.
- Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Trad. Naor G. Conrado. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- Plenc, Daniel Oscar. “A Igreja que Cresce”. *Revista Ministério*, nov. e dez., 2003.
- Rosa, Walmir Arantes da. “Análise Comparativa da Substituição dos Cultos Evangelísticos Por Reuniões nos Pequenos Grupos”, Unasp, 2003
- Timm, Alberto Ronald. “Porque Algumas de Nossas Igrejas Param de Crescer?”. *Revista Adventista*, julho de 1984.
- Veloso, Mario. “Modulo Semanal”, *Revista Adventista*, dez. de 1982.
- White, Ellen G.. *Evangelismo*. 2ª ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1978.
- _____. *Mensagens Escolhidas*. 2ª ed., Vol. 3, Tatuí, Casa Publicadora Brasileira. 1987.
- _____. *Testemunhos Seletos*. 5ª ed., Vol. 3, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1985.
- _____. *Mensagens Escolhidas*. 2ª ed., Vol. 1, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1988.
- _____. *Vida e Ensinos*. 8ª ed Tatuí, Casa Publicadora Brasileira. 1988.